

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

**Oswaldo Hideo Ando Junior
(Organizador)**



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfnas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Oswaldo Hideo Ando Junior

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A185 Ações e experiências para o enfrentamento da pandemia de COVID-19 – 2 / Organizador Oswaldo Hideo Ando Junior. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

204 p., il.

ISBN 978-65-5706-861-8

DOI 10.22533/at.ed.618210203

1. Pandemia. 2. Covid-19. I. Ando Junior, Oswaldo Hideo (Organizador). II. Título.

CDD 614.5

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O segundo volume da Coleção “**Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19**” tem como objetivo central a disseminação científica de forma ampla e acessível à sociedade, visando contribuir para debate e proposição de alternativas para o enfrentamento da pandemia. Nesta coleção, apresenta-se uma série de capítulos que contextualizam várias ações, experiências e reflexões acerca do enfrentamento da pandemia de Sars-CoV-2 no Brasil e na América Latina, resultado de pesquisas no âmbito da ciência, tecnologia e inovação de vários desafios concernentes a diversos tipos de ações de investigações e/ou resultados de inovações.

Os estudos, ações e experimentos apresentados pelos autores nos indicam diversos olhares, ações e ensinamentos, que nos remetem ao tema central do livro tendo dezoito capítulos, que abordam os mais diversos assuntos. A temática, sem dúvida, trata-se de um tema atual e de grande relevância diante do desafio que tem sido o enfrentamento da Pandemia de Sars-CoV-2.

Convido à leitura aqueles que se interessam pelo tema, para consolidar novas perspectivas e proposições criativas para o avanço do conhecimento científico e tecnológico no enfrentamento da pandemia na América Latina e no Brasil, somando-se as informações já existentes.

Ciente da importância da disseminação da informação e da divulgação científica, em nome de dos autores, agradecemos a estrutura da Atena Editora que disponibiliza uma plataforma consolidada e confiável para cientistas e pesquisadores divulguem seus resultados.

Oswaldo Hideo Ando Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

SISTEMA DE DESCONTAMINAÇÃO DE AMBIENTE BASEADO NO EFEITO LUMINESCENTE POR ESPECTRO ULTRAVIOLETA (UV-C)

Eder Andrade da Silva
Igor Willis Mauerberg Barbosa
José Carlos Navas Palma
Matheus Vinicius Brandão
Rafael Andrade Taveira
Rafaela Faust Meyer
Oswaldo Hideo Ando Junior

DOI 10.22533/at.ed.6182102031

CAPÍTULO 2..... 18

ENSINO ONLINE: DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM ENSINO DE TECNOLOGIA

Anna Cristina Barbosa Dias de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.6182102032

CAPÍTULO 3..... 30

RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS PARA A PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Natália Mendes de Melo Machado
Monyque Hellen Teixeira de Jesus
Nayara Araújo Silva
Adriana Toledo de Paffer
Kelly Walkyria Barros Gomes
Maria Helena Pereira de Santana

DOI 10.22533/at.ed.6182102033

CAPÍTULO 4..... 40

ESTRATÉGIAS NA DISCIPLINA DE FÍSICA: ENSINO REMOTO E HÍBRIDO RELIZADO NO ESTADO DE RORAIMA E AMAZONAS

Barbara Adelaide Parada Eguez
Hiderly da Silva Costa dos Santos
Leonilda do Nascimento da Silva
Suliane Alves Barbosa
Walter Fiúsa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.6182102034

CAPÍTULO 5..... 50

DESAFIOS DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DESIGN DE MODA EM TEMPOS DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana França Jorge
Firmina Hermelinda Saldanha Albuquerque
Helen Christina Castro Carlos da Cunha de Oliveira
Kátia Regina Araújo de Alencar Lima
Karla Maria Carneiro Rolim

DOI 10.22533/at.ed.6182102035

CAPÍTULO 6.....	61
EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE, NO CONTEXTO DE UMA PANDEMIA - A PARTIR DA ORQUESTRAÇÃO DE VOZES DIVERSAS	
Gabrielly Bos de Oliveira	
Gabriela Maria Natividade	
Marco Aurelio da Ros	
DOI 10.22533/at.ed.6182102036	
CAPÍTULO 7.....	85
COVID-19 E NATUREZA DA CIÊNCIA: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO SOBRE CIÊNCIA E CIENTISTA NO CONTEXTO DE PANDEMIA	
Anyelle da Silva Pereira Peixoto	
Clécio Danilo Dias da Silva	
Ayla Márcia Cordeiro Bizerra	
DOI 10.22533/at.ed.6182102037	
CAPÍTULO 8.....	94
VALORACIÓN DE LA REESTRUCTURACIÓN DEL PROGRAMA DE INGLÉS EN UN CONTEXTO DE PANDEMIA DE UNA ESCUELA VULNERABLE EN SANTIAGO DE CHILE. LA PERCEPCIÓN DE LOS APODERADOS	
Tulio Barrios Bulling	
Nicole Garay Guzmán	
DOI 10.22533/at.ed.6182102038	
CAPÍTULO 9.....	109
IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 NA COMUNIDADE DE DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NO EXTREMO SUL DA BAHIA	
Vivian Miranda Lago	
Alessandro Martins Ribeiro	
Pedro Nunes Rey	
DOI 10.22533/at.ed.6182102039	
CAPÍTULO 10.....	123
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM TEMPOS DE COVID-19: TENSÕES E PERSPECTIVAS	
Jederson Garbin Tenório	
Vinícius Aparecido Galindo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020310	
CAPÍTULO 11.....	134
COVID-19 E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR	
Bárbara de Oliveira Gonçalves	
Claudia Vianna de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020311	

CAPÍTULO 12.....	154
IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES FRENTE À PANDEMIA DO COVID- 19	
Luiz Fernando Fonseca Tavares	
Laura Fernandes Ferreira	
Larissa da Fonseca Tavares	
Laís Moreira Borges Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020312	
CAPÍTULO 13.....	165
E COMO VÃO OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM TEMPOS DE COVID-19?	
Everton Silveira	
Patricia Lane Araujo Reis	
DOI 10.22533/at.ed.61821020313	
CAPÍTULO 14.....	176
O TRIBUNAL DO JURI VIRTUAL EM TEMPO DE PANDEMIA: A PLENITUDE DA DEFESA E A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO HUMANO	
Renata Botelho Dutra	
Ilma A. Goulart de Souza Britto	
DOI 10.22533/at.ed.61821020314	
CAPÍTULO 15.....	189
A TUTELA SUBNACIONAL DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS E A ADI 6.341/DF: FEDERALISMO E DIREITOS FUNDAMENTAIS	
Filipe Eduardo Macedo de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.61821020315	
CAPÍTULO 16.....	201
OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS: O CASO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DE RORAIMA	
Adriane Lima Monai Montessi	
Bruno Dantas Muniz de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.61821020316	
CAPÍTULO 17.....	207
O TELETRABALHO FEMININO E A COVID 19: UMA ANÁLISE DA DIVISÃO SOCIAL E SEXUAL DO TRABALHO DIANTE DO “NOVO NORMAL”	
Patrícia Miron de Siqueira Ferraz	
Isabele Bandeira de Moraes D’Angelo	
DOI 10.22533/at.ed.61821020317	
CAPÍTULO 18.....	221
ESTUDO DA COMUNICAÇÃO DIGITAL DAS IGREJAS CRISTÃS COM SEUS FIÉIS DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS COVID-19	
Fabio Andrei Kuckert Rodrigues	

Cláudio Schubert

DOI 10.22533/at.ed.61821020318

SOBRE O ORGANIZADOR.....	232
ÍNDICE REMISSIVO.....	233

VALORACIÓN DE LA REESTRUCTURACIÓN DEL PROGRAMA DE INGLÉS EN UN CONTEXTO DE PANDEMIA DE UNA ESCUELA VULNERABLE EN SANTIAGO DE CHILE. LA PERCEPCIÓN DE LOS APODERADOS

Data de aceite: 17/02/2021

Tulio Barrios Bulling

Universidad Nacional Andrés Bello

Nicole Garay Guzmán

Escuela Dra. Eloísa Díaz

RESUMEN: El presente trabajo entrega los resultados de una investigación realizada en una escuela vulnerable de Santiago de Chile. Los autores buscaron conocer la valoración que los apoderados de la Escuela Dra. Eloísa Díaz tienen acerca de la reestructuración que los profesores de inglés debieron realizar a los programas de enseñanza, con motivo del paso de la enseñanza presencial a una a distancia por la pandemia. En términos generales, los resultados muestran un bajo conocimiento del programa de inglés por parte de los apoderados y escasa capacidad para poder valorar la cohesión entre los objetivos, los contenidos y las actividades. Una valoración moderadamente positiva recibe la adecuación, calidad y suficiencia de los materiales, el desarrollo integrado de las habilidades lingüísticas y el acceso a las plataformas de enseñanza.

PALABRAS CLAVES: enseñanza inglés – pandemia - reestructuración – percepción apoderados – vulnerabilidad.

ABSTRACT: This work provides the results of an investigation carried out in a vulnerable school in Santiago de Chile. The authors sought to know the assessment the parents of Dra.

Eloísa Díaz School have about the restructuring that the English teachers had to carry out to the teaching programmes, due to the transition from face-to-face to distance teaching because of the pandemic. In general terms, the results show a low knowledge of the English programme by the parents and little capacity to assess the cohesion between the objectives, the contents, and the activities. A moderately positive evaluation receives the adequacy, quality and sufficiency of the materials, the integrated development of language skills, and access to teaching platforms.

KEYWORDS: English teaching – pandemic - restructuring – parents’ perception - vulnerability

INTRODUCCIÓN

La pandemia que ha golpeado al mundo, nos ha obligado a reaccionar en poco tiempo y con escasa preparación, a fin de lograr que la sociedad pueda continuar funcionando en todos sus ámbitos. La educación no ha estado exenta a esta demanda. A través de plataformas en línea, las escuelas han procurado dar continuidad a los procesos de enseñanza aprendizaje y asegurar, al menos, la cobertura de ciertos objetivos y contenidos que las autoridades educativas han considerado prioritarios.

Si bien es un desafío complejo a todo nivel, lo es más para las escuelas vulnerables y en un ramo tan ajeno, a veces, a esa realidad desfavorecida como lo es el inglés. ¿Cuántas reprogramaciones han debido los profesores de

esta materia realizar? ¿Cuál ha sido el impacto de las mismas? ¿Cómo perciben los padres y apoderados de una escuela vulnerable estos ajustes? Este trabajo intentará responder estas preguntas, dentro de la realidad de la Escuela Dra. Eloísa Díaz (EDED) de la comuna de Conchalí en Santiago de Chile.

La EDED es un proyecto educativo de Enseñanza Básica mixta, reconocida como una de las instituciones educativas más destacadas de la comuna, con una matrícula total de 725 estudiantes. La visión de la escuela es promover la educación, desarrollar habilidades cognitivas, valores y áreas de factores afectivos en toda la comunidad escolar. La misión es brindar una cultura basada en el desarrollo de habilidades y destrezas, respetando la individualidad de los estudiantes y fomentando las habilidades de aprendizaje. El programa que se imparte en la escuela sigue los requisitos y estándares del Ministerio de Educación (MINEDUC).

La EDED es parte del régimen de becas escolares preferenciales, una ley que proporciona recursos estatales para mejorar la equidad y la calidad educativa en las escuelas públicas vulnerables. La escuela los usa para adquirir materiales e implementar actividades que ayuden a lograr las metas ministeriales. La comunidad reconoce a la escuela por su equipo de integración. Promueven la inclusión con una visión abierta de todas las necesidades de los estudiantes. Este enfoque ha permitido fortalecer los esfuerzos para mejorar los logros de aprendizaje de los estudiantes. Algunas de las funciones de este equipo son la realización de programas, reforzando el aprendizaje y acompañando a los estudiantes en el aula. La escuela tiene una gran diversidad cultural debido a la inmigración de estudiantes que vienen de diferentes países como Haití, Venezuela, Perú, República Dominicana y Colombia. En términos de estatus socioeconómico, los estudiantes provienen de un entorno de clase baja con 86, 4% por ciento de vulnerabilidad escolar.

DEFINICIÓN DEL PROBLEMA

Durante la pandemia, el tiempo de reestructuración se fue dando en la medida en que la contingencia sanitarias los permitía, la institución completa dio un giro en su normalidad y fue necesario adaptarse rápidamente a las circunstancias COVID 19, en la que la forma de enseñar debía ajustarse, no sólo a la enseñanza remota, sino también a la falta de recursos y capacitación en cuanto a enseñanza en línea se refería

En este contexto, se hacen más evidentes las barreras en la enseñanza del idioma extranjero en escuelas vulnerables. A las problemáticas sociales se suman a la falta de recursos, la poca instrucción en herramientas tecnológicas, los escasos hábitos de estudio, la poca rutina familiar de apoyo estudiantil y una baja base cultural.

Frente a esta serie de dificultades, la asignatura debió afrontar la enseñanza remota siguiendo la priorización curricular de los objetivos de aprendizaje fijados por el MINEDUC (2020), tomando en consideración los contenidos esenciales que se deben manejar en un

año particularmente inusual.

Dentro de la reestructuración del programa y las formas de impartirlo, las guías en formato Word fueron los primeros documentos que se utilizaron en la asignatura. Ellas fueron acompañadas de videos explicativos, grabados en dispositivos personales, los cuales fueron compartidos en la página web de la escuela, WhatsApp interno con los profesores jefes, para, posteriormente, ser recibidos por el profesor, a través de correo electrónico para su revisión, siendo esta la primera estrategia para mantener el contacto con los estudiantes.

Es así cómo se incorporan recursos tecnológicos de gran alcance para la comunidad como son las redes sociales. Facebook tomó protagonismo al ser una red social manejada por la mayor parte de apoderados y estudiantes, que otorga sintonía, confianza, dinamismo y rapidez de uso en la entrega de información para la comunidad escolar.

Se crea un grupo de Facebook cerrado para la asignatura de inglés en donde se comparten los libros en formato PDF, se publica material en formato podcast, videos, cápsulas educativas y se mantiene informada a la comunidad sobre todo lo relacionado con la asignatura. De igual manera, se responden mensajes y se comparten alocuciones motivacionales para todos. De esta forma, se logra mantener el vínculo con los estudiantes y apoderados, contemplando el desarrollo integral de las habilidades del idioma extranjero sin estar en la sala de clases.

Las cápsulas educativas demostraron ser una alternativa funcional para el desarrollo de las habilidades del inglés; por lo tanto, se incluyeron luego de la suspensión de clases en todo el país, a través de la extensión de Google Chrome, LOOM. Esta plataforma permite grabar cápsulas mientras se está presentando una diapositiva, los estudiantes pueden ver a la profesora, escuchar audios, revisar páginas del libro en conjunto que son explicadas durante la cápsula, y trabajar de forma asincrónica desde casa. Las cápsulas educativas eran guardadas y reenviadas las veces que fueran necesarias y seguían el hilo conductor, según tema, complejidad y objetivos de aprendizaje. A pesar de esto, aún estaba ese vínculo impersonal donde profesores y estudiantes no estaban en contacto directo durante el proceso de enseñanza- aprendizaje.

Luego de eso se comenzaron a crear los grupos de WhatsApp para cada clase, en los cuales la asignatura estuvo muy activa, integrándose a estos grupos más específicos para entregar información constantemente, responder dudas, explicar actividades y mantener un contacto más directo con los apoderados y estudiantes. A través de esta aplicación de mensajería, fue posible compartir los links de cada clase online, difundir horarios, recordatorios y material ya visto, para aquellos estudiantes en situaciones complejas.

Finalmente, se realizan aulas virtuales a través de Google Meet y Zoom, luego de haber entrenado no solo a los estudiantes, sino también a los apoderados y se comienza a impartir clases en línea una vez por semana en un tiempo reducido al normal. Así se pudo practicar activamente el idioma extranjero con los estudiantes, utilizando podcasts, videos

y algunos juegos en línea.

La asignatura desarrolló también pequeños proyectos de aprendizaje, utilizando la transversalidad de las asignaturas y desarrollando habilidades de orden superior como crear y analizar rimas, videos, o crear sus propios posters virtuales para promocionar actividades de interés de los alumnos.

El problema consistió en generar una reestructuración del programa de inglés que permitiera darla continuidad al proceso de enseñanza y aprendizaje de este idioma, potenciando el desarrollo de las habilidades lingüísticas utilizando recursos tecnológicos, desarrollando actividades que involucraran al estudiante en su propia búsqueda de aprendizaje conectados a través de un aula virtual, considerando, además, las estrategias más efectivas y más motivadoras o significativas para los estudiantes en su proceso de aprendizaje. Indagar acerca del impacto de este proceso de cambios en la forma cómo se enseñó el idioma inglés en la escuela en estudio, se hace necesario y justificado.

REVISIÓN DE LA LITERATURA

En esta sección, presentaremos algunos antecedentes bibliográficos relacionados con nuestro tema de estudio.

La enseñanza en tiempos de pandemia

Al momento del presente estudio, cifras de la UNESCO (2020) reportaban 1,003,053,516 estudiantes afectados en su proceso educativo y 160 países con cierres de sus sistemas educativos a nivel nacional. A mayor abundamiento, la CEPAL (2020) estimaba que el impacto económico de la pandemia sería severo en América Latina debido a la vulnerabilidad de nuestras economías. Además, muchos países también enfrentaban problemas de gobernanza. Al poco tiempo, estudios como el de Soland *et al.* (2020) confirmaban la impresión generalizada de que los estándares de calidad habían disminuido. A través de su estudio, los autores descubrieron que todos los ramos estudiados evidenciaron resultados por debajo de las expectativas, debido al cierre de los colegios.

En Chile las clases presenciales se suspenden y, con el fin de dar continuidad al proceso de enseñanza aprendizaje, el MINEDUC realiza una priorización curricular. Los establecimientos educacionales suben sus programas a plataformas, desde las cuales intentan, con clases sincrónicas y actividades asincrónicas, dar cumplimiento a los objetivos y contenidos prioritarios. Esta situación pone en evidencia, de acuerdo a Murillo y Duk (2020), la desigualdad en conectividad, la falta de preparación de los profesores para funcionar en entornos virtuales, la falta de autonomía de los estudiantes y la necesidad de contar con un apoyo más directo de padres y apoderados.

Los entornos vulnerables

Se puede entender la vulnerabilidad como la situación de grupos, hogares e

individuos respecto a su acceso a activos materiales e inmateriales, que pueden sufrir cambios significativos en su calidad de vida ante circunstancias como despidos o recortes en sus niveles de ingresos. Subbarao y Coury (2004) definen a los niños vulnerables como “aquellos cuya seguridad, bienestar y desarrollo están amenazados, con grandes peligros, incluida la falta de atención y afecto, refugio, educación, nutrición y apoyo psicológico” (p.1). Por su parte, Bialobrzaska et al. (2012) consideran a un estudiante vulnerable como

alguien que no tiene acceso o tiene un acceso limitado a las necesidades básicas tales como alimentos nutritivos, refugio, ropa adecuada, un hogar seguro y un entorno comunitario gratis de abuso y explotación, cuidado y apoyo familiar, buena atención médica y la capacidad de aprovechar al máximo las oportunidades educativas disponibles (pág. 4).

Como uno puede darse cuenta, la vulnerabilidad no sólo se refiere a una acumulación de desventajas materiales sino también una serie de factores emocionales y afectivos, atravesados por factores sociales y personales y características culturales. En términos prácticos, se puede considerar la vulnerabilidad como una condición social de riesgo que dificulta a los grupos afectados lograr el bienestar en contextos socioculturales específicos. Estudiantes en tal situación, requerirán docentes que los acompañen durante todo su proceso educativo, brindándoles la información y herramientas necesarias para completar sus estudios y acceder al mundo laboral.

Uno de los principales riesgos para los estudiantes vulnerables es la deserción del sistema educativo. Esta situación implica el peligro de debilitar el desarrollo de sus competencias psicosociales y procesos de aprendizaje significativos, que llevarían a comprometer su inserción en el mundo del trabajo.

El papel de los profesores en contextos vulnerables debería ser el de mediadores del aprendizaje, comprendiendo que el aprendizaje eficaz y duradero se produce cuando exponen a sus alumnos a conceptos y experiencias de forma altamente interactiva y participativa. La interacción dentro de un determinado entorno cultural es esencial, ya que los estudiantes aprenden del intercambio social con otros (Vygotsky, 1993).

Los profesores deben basar su práctica en la cercanía, la confianza y la reciprocidad. Su acción tiene que ser flexible, ejecutada en diferentes espacios y de manera diversificada, ayudando a sus alumnos no sólo a identificar las habilidades que les faltan, sino también guiarlos y motivarlos a superar sus debilidades.

El programa y la enseñanza del idioma inglés en Chile

Los programas de enseñanza del idioma inglés en el sistema educacional público chileno están regidos por las bases Curriculares del MINEDUC (2012) y cubren los niveles de 5° Básico a IV° Medio. En términos generales, el objetivo es que los alumnos aprendan el idioma y sean capaces de utilizarlo en variadas situaciones comunicativas. El Gobierno de Chile (2014) cuenta con un plan estratégico del inglés que abarca los años 2014 al 2030.

El objetivo general de este plan es “desarrollar y fortalecer las competencias, en el idioma inglés de la población chilena, para acelerar la inserción de Chile en un mundo global y mejorar así nuestra competitividad” (p. 11). Las líneas estratégicas de este plan incluyen la familia y la sociedad, las escuelas y los estudiantes, la formación inicial y continua de los profesores de inglés y el inglés para propósitos específicos.

Respecto a la forma cómo enseñan los profesores del sistema público chileno, Rojas, Zapata y Herrada (2016) informan que, si bien entregan posibilidades de participación a los alumnos, estas no implican necesariamente el logro de clases interactivas. La calidad de las explicaciones, según el análisis de los autores, sería baja debido a que “no establecen relaciones con otros contenidos, con experiencias cotidianas o con conocimientos propios del entorno cultural de los alumnos” (p. 101). Los inicios de las clases no lograrían motivar ni comprometer a los estudiantes con su aprendizaje, al tiempo que las preguntas sólo apuntarían a una repetición memorística y no al desarrollo de las habilidades cognitivas de orden superior. Adicionalmente, los autores informan escasa retroalimentación al alumno, que le permita mejorar su desempeño y un manejo inadecuado en términos de corrección gramatical y calidad de pronunciación, por parte del profesorado.

La situación de los procesos de enseñanza aprendizaje de las escuelas públicas chilenas que describe Yilorm (2016) en su estudio no es mucho mejor. En su opinión, los profesores de inglés no han logrado cumplir con los requerimientos del MINEDUC ni con las necesidades de sus estudiantes. Esto se debería, en parte, a un apego excesivo a formas tradicionales de enseñanza focalizadas en procesos personales de aprendizaje, más que en aspectos sociales y contextuales. Esto llevaría a intentos aislados y descontextualizados de desarrollo de la competencia lingüística. Además, existiría una incoherencia entre los objetivos establecidos en las planificaciones y la instrucción que se realiza dentro de la sala de clases. Como consecuencia, el objetivo ministerial de lograr la capacidad de comunicarse en distintas situaciones, no se estaría cumpliendo. La autora señala que “para poder lograr el nivel de aplicación es necesario que estos contenidos respondan a los intereses y necesidades de los estudiantes, a sus edades y a su desarrollo cognitivo y emocional” (2016: 108). La necesidad de contextualizar y modernizar los métodos de enseñanza y aprendizaje del idioma inglés en Chile, se vuelve imperiosa.

Diseño y desarrollo de la investigación

La presente investigación se realiza en la Escuela Eloísa Díaz de la comuna de Conchalí en Santiago de Chile durante los dos últimos meses del año lectivo 2020. Está estructurada en base a un paradigma investigativo cuantitativo descriptivo, a fin de abarcar un universo amplio de padres y apoderados de los alumnos de los cursos seleccionados para el estudio y así conseguir una muestra representativa según los parámetros estadísticos respectivos.

Los objetivos que guían el estudio son:

1. Conocer la valoración que los padres y apoderados realizan de la reestructuración del programa de inglés con motivo de la pandemia.
2. Identificar aquellos aspectos y elementos del rediseño mejor valorados.
3. Establecer aquellos componentes del rediseño que han sido más problemáticos.

Los pasos metodológicos establecidos son:

- Constitución de la muestra. Un padre o apoderado por alumno de los cursos seleccionados (2° a 4° Básico, tres cursos por nivel) que constituye un universo de 317 personas.
- La utilización de una encuesta como instrumento de recolección de datos, la cual fue diseñada en base a tres ejes temáticos, pre testeada y mejorada previa aplicación definitiva vía Google Forms. Se obtuvieron 202 encuestas respondidas en su totalidad, lo que según los parámetros estadísticos (calculadora de muestra), le otorgan a esta muestra un nivel de confianza del 98% y un margen de error del 5%.
- El procesamiento y análisis de los datos se realizó a través de una planilla Excel.

Análisis de los datos

En esta sección procederemos a realizar el análisis cuantitativo por eje temático de la información recogida a partir de la encuesta aplicada a los padres y apoderados de la escuela en cuestión.

Primer eje temático: Estructura y diseño del ramo de inglés

Respecto al conocimiento que tienen los padres y apoderados de la Escuela Dra. Eloísa Díaz de los objetivos de la asignatura de inglés, un 46% declara poseer un conocimiento moderado de ellos, seguidos por un 28% que estiman poseer alguna idea de los propósitos de este ramo. Un conocimiento detallado de los objetivos es reportado por un 15,3% de los encuestados, mientras que un 9,9% reconocer no tener conocimiento alguno de ellos. La Figura 1 nos permite visualizar esta situación.

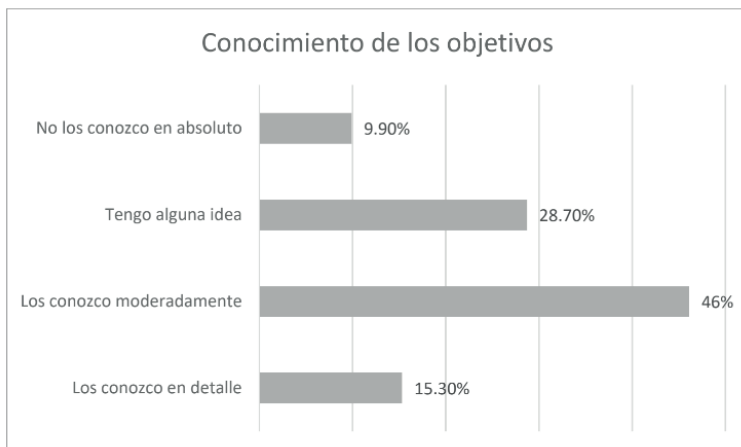


Figura 1. Gráfico conocimiento de los objetivos de la asignatura de inglés

En el caso de la coherencia entre objetivos, contenidos y actividades, un mayoritario 40,1% cree no poder determinarla, mientras que un 32,7% de los encuestados considera que existe una plena coherencia entre estos tres elementos curriculares. Un 25,7% de los padres y apoderados perciben un grado moderado de coherencia, y un escaso 1,5% piensa que no existe coherencia alguna. Todo esto se puede observar en la Figura 2.

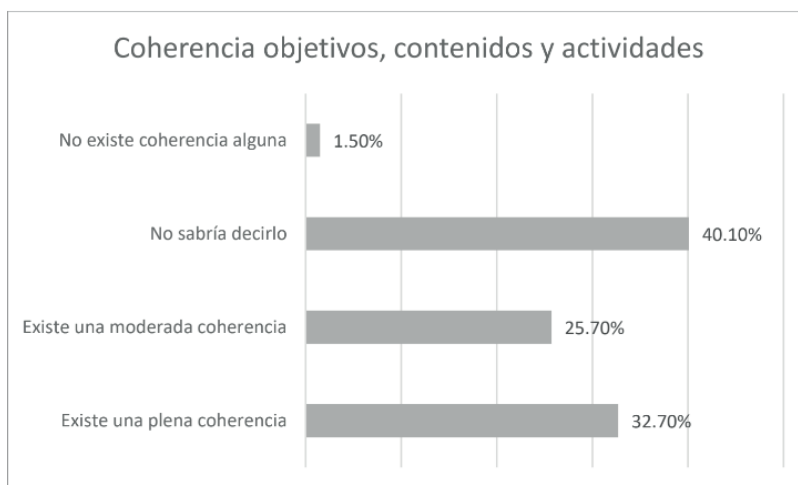


Figura 2. Gráfico coherencia entre objetivos, contenidos y actividades

La situación de la adecuación de los materiales al logro de los objetivos arroja que un amplio 44,6% de los encuestados considera que los materiales permiten un cumplimiento

moderado de las metas. Un 26% reporta no tenerlo cómo determinarlo, seguido de cerca por un 23,8% de los padres y apoderados que estiman que sí logran una plena consecución de los propósitos educativos planificados. Finalmente, un 5,4% de la muestra sostiene que los materiales no son adecuados para los objetivos fijados. La Figura 3 representa lo descrito.

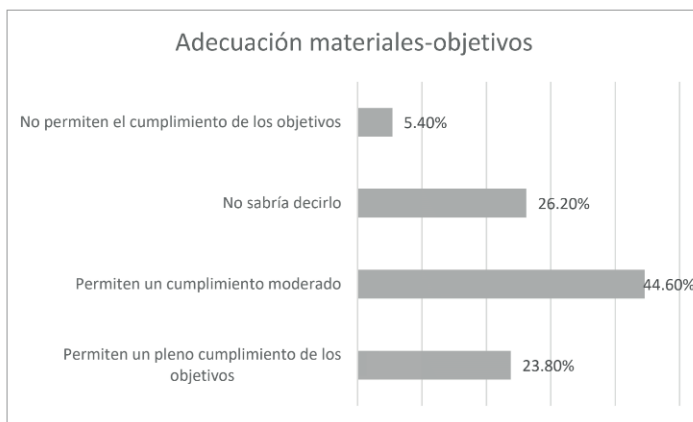


Figura 3. Gráfico adecuación de materiales para el logro de objetivos

En lo que dice relación con la adecuación de los materiales proporcionados para la realización de las actividades, la percepción de los encuestados es más contundente. Un 76,3% de ellos considera que permiten una realización plena o moderada de las actividades de aprendizaje. Un 16,3% cree no poder determinarlo, mientras que un 7,4% percibe que no existe algún grado de adecuación. La Figura 4 da cuenta de esta situación.

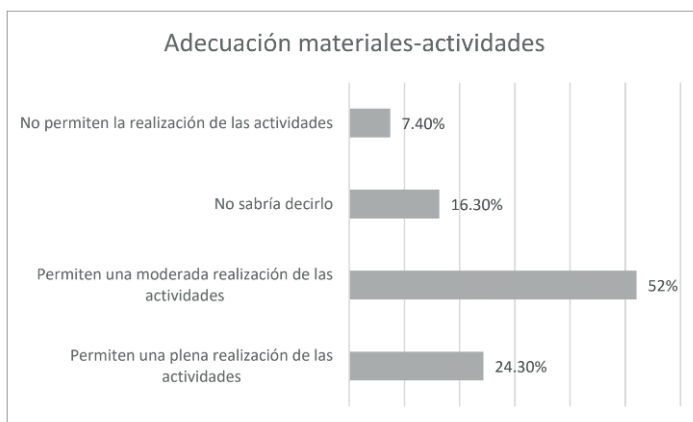


Figura 4. Gráfico adecuación de materiales para la realización de actividades

El trabajo pedagógico de las habilidades lingüísticas de forma integrada también arroja una valoración más bien positiva. Un 72,3% de los encuestados considera que existe una gestión educativa plena o al menos moderadamente integrada. Los padres y apoderados que no sabrían como determinarlo suben un 6,5% respecto al gráfico anterior. Sólo un 4,5% reporta la ausencia de trabajo integrado de las habilidades lingüísticas. Todo esto se puede visualizar en la Figura 5.

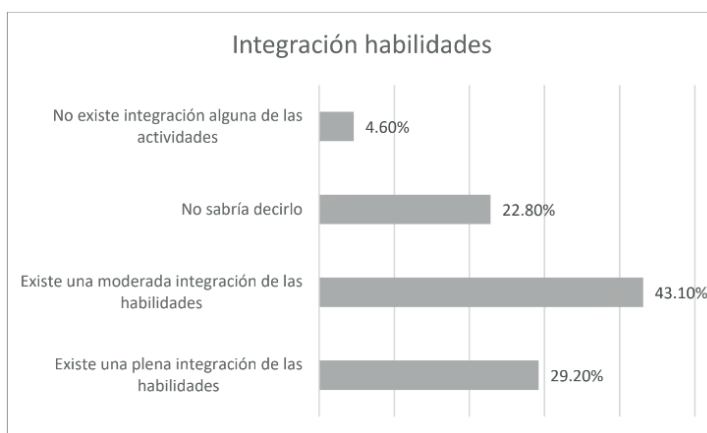


Figura 5. Gráfico integración de habilidades lingüísticas

Segundo eje temático: Recursos didácticos

El segundo eje temático dice relación con los recursos didácticos utilizados en la asignatura de inglés durante las clases online en tiempo de pandemia.

En lo referente al aporte de los materiales seleccionados y utilizados para desarrollar las cuatro habilidades lingüísticas, el 20,3% de los encuestados informan que contribuyeron de forma plena. La gran mayoría, un 50,5% consideran que existió contribución, pero moderada. El 20,8% evalúa un escaso aporte, al tiempo que un 8,4% cree que los materiales no contribuyeron.

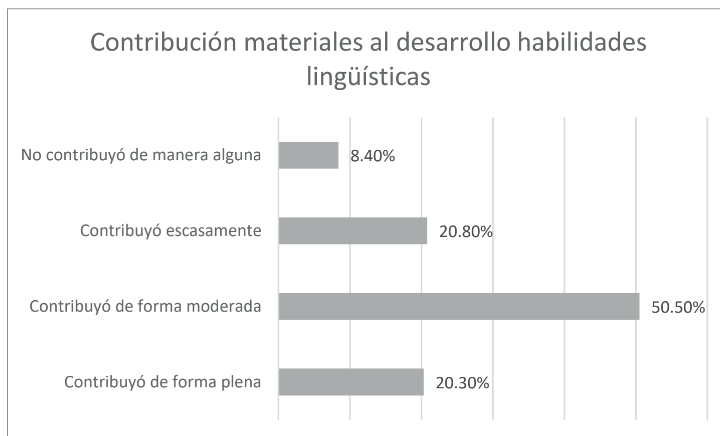


Figura 6. Gráfico Contribución materiales al desarrollo de las habilidades lingüísticas

Respecto a la suficiencia de los materiales, la situación que podríamos llamar positiva (plenamente y moderadamente suficiente) entrega el mismo porcentaje en su sumatoria (70,3%) que el gráfico anterior. Baja el tercer nivel, capturando dicho descenso el cuarto, por lo que el porcentaje de encuestados que considera que los materiales no fueron suficientes, alcanzan un 11,4%. Todo esto se puede visualizar en la Figura 7.

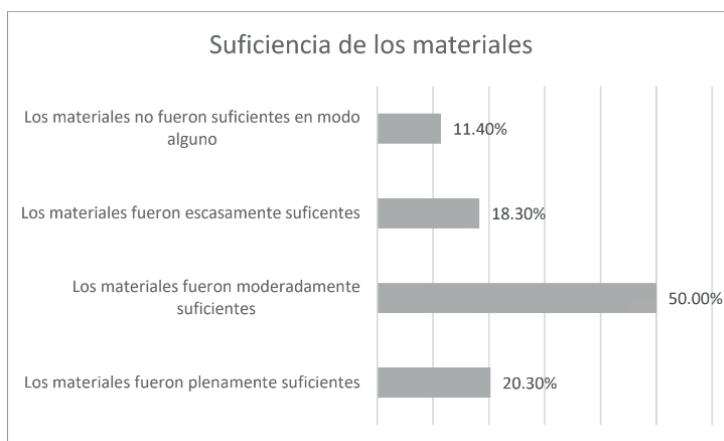


Figura 7. Gráfico Suficiencia de los materiales

Para más de la mitad de los encuestados (53%), el libro texto es bueno. Un 20, 8% lo evalúa como regular, mientras que el 15,8% lo valora de manera excelente. Existe un 10,4% de los padres que cree que el libro texto no aporta. La Figura 8 da cuenta de esto.

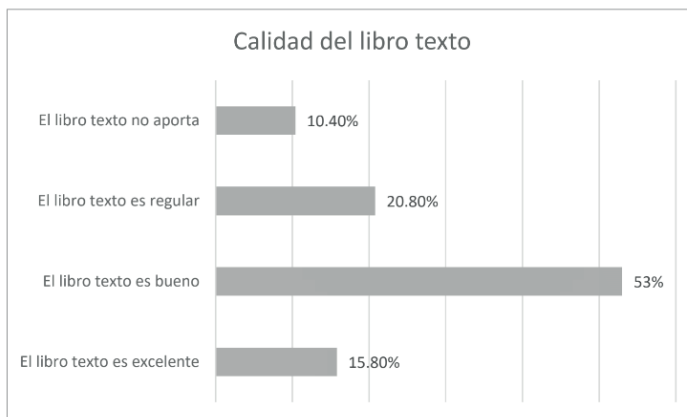


Figura 8. Gráfico Calidad del libro texto

Tercer eje temático: Usabilidad y accesibilidad

El análisis estadístico del tercer eje temático del presente estudio busca describir la percepción y valoración de los padres y apoderados de la Escuela Dra. Eloísa Díaz respecto a la claridad, accesibilidad de los materiales y al funcionamiento de las plataformas implementadas por la institución.

En términos generales, los materiales aparecen bien valorados en lo que a su claridad y simpleza respecta. Un 76,2% considera que son plena o moderadamente claros y simples. Un 16,8% de los encuestados los consideran poco claros, mientras que sólo un 7% de los apoderados perciben que son confusos y complicados. La Figura 9 lo ilustra.

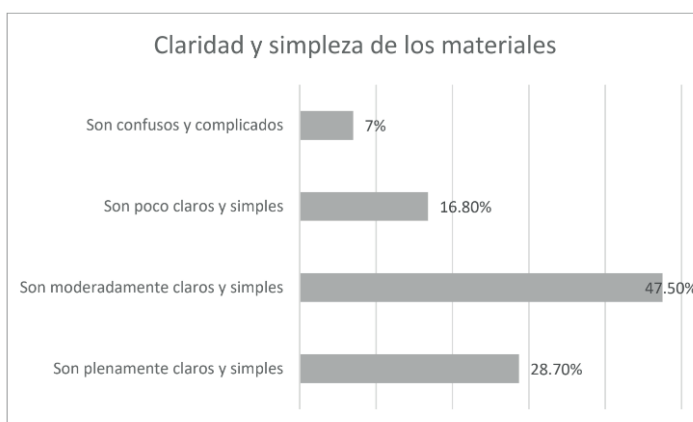


Figura 9. Gráfico Claridad y simpleza de los materiales

El 22,8% de los encuestados reporta haber tenido un acceso expedito a los materiales ofrecidos por la escuela. Para un amplio 48,5% la posibilidad de acceder a ellos ha sido moderada. El 22,3% de los apoderados reporta haber tenido un acceso difícil, mientras que un 6,4% de ellos no tuvo posibilidades de acceso.

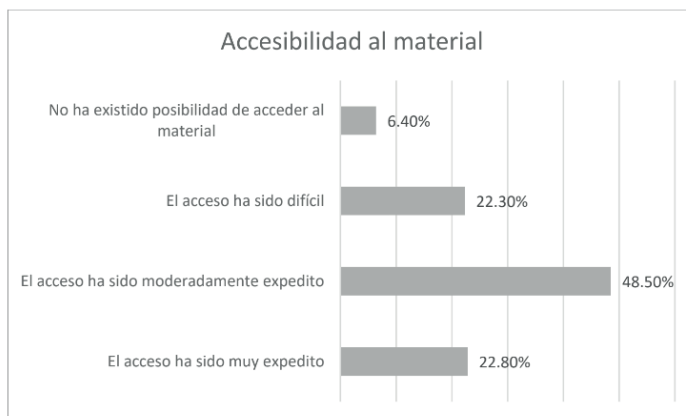


Figura 10. Gráfico Accesibilidad al material

La mayoría de los encuestados (45,5%) informa que la accesibilidad y funcionamiento de las plataformas ha sido moderado. A ellos se suma un 31,2% que consideran que han podido acceder y utilizar las plataformas de manera plena. Para el 16,8% de los apoderados, esta situación sólo ha sido escasa, mientras que un 6,5% no han logrado acceder y, por lo tanto, utilizar este recurso. La Figura 11 nos permite visualizar esta situación.

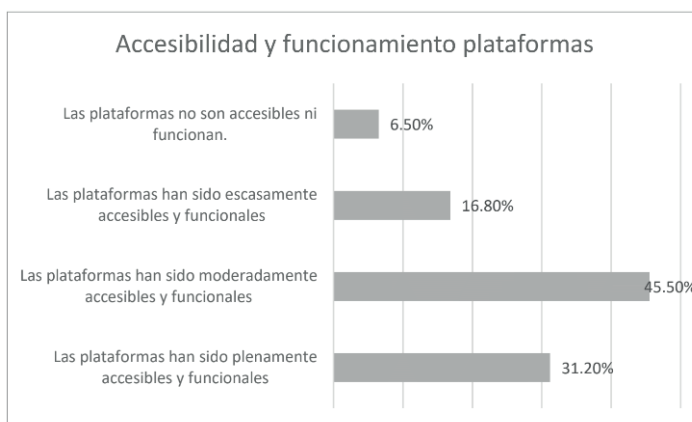


Figura 11. Gráfico Accesibilidad y funcionamiento plataformas

CONCLUSIONES

En términos generales, es posible apreciar una valoración positiva de la reestructuración del programa de Inglés de la Escuela Dra. Eloísa Díaz con motivo del paso a clases a distancia por la pandemia, pero con algunos márgenes de mejora.

La falta de un conocimiento detallado de los objetivos de la asignatura es esperable, considerando que los padres y apoderados no son especialistas en la materia. Esta situación se puede mitigar con una mayor difusión y explicación de los mismos. Algo similar ocurre con la valoración de la cohesión de los objetivos, contenidos y actividades, donde la gran mayoría de los encuestados informa no poder valorarla. Indudablemente, la evaluación de la congruencia o alineación curricular es un tema que requiere de conocimiento experto y que se podría abordar de mejor manera con intervenciones explicativas de los profesores de la materia con los padres y apoderados.

En lo que respecta a la adecuación de los materiales para realización de las actividades de enseñanza, el porcentaje de quienes opinan aumentan. Esto puede deberse a que han visto y ayudado a sus hijos y pupilos con los trabajos asignados y así haber desarrollado mayores elementos de juicio. Prevale en este ámbito la valoración de aporte moderado, lo que se podría mejorar a través de una mayor diversificación de materiales y actividades de enseñanza.

El desarrollo integrado de habilidades lingüísticas no es fácil de implementar en situaciones normales, más complejo es aún hacerlo de manera no presencial. No obstante, hay un reconocimiento al respecto por parte de los encuestados quienes consideran que este trabajo integrado se ha dado de manera plena o moderada.

La valoración de la calidad, suficiencia y aporte de los materiales es positiva en términos generales, pero siempre estando el concepto “moderado” por sobre el grado positivo más alto que es “pleno”. En este eje temático, los padres y apoderados que entregan una mala ponderación bordean consistentemente el 10%, situación que debe atenderse.

La claridad y accesibilidad de los materiales al igual que el funcionamiento de las plataformas de apoyo a la gestión pedagógica, siguen la misma curva descrita anteriormente. Primero, una valoración moderadamente positiva, seguida de una ponderación plenamente positiva, para continuar con los niveles de escasa contribución, finalizando con una evaluación negativa, pero esta vez bajo el 7%.

Dado el contexto vulnerable de la Escuela Dra. Eloísa Díaz y las rápidas reestructuraciones en las formas de trabajo que se debieron implementar como consecuencia de la pandemia y sus demandas sanitarias, las evidencias parecen sugerir una valoración positiva de las mismas. De igual forma, queda un margen de mejora y la necesidad de seguir investigando en las realidades de esta comunidad, especialmente en aquel porcentaje de padres y apoderados que reiteradamente entregaron ponderaciones más

disminuidas. Interesante sería también indagar acerca del impacto de esta reestructuración en los niveles de aprendizaje y desarrollo del idioma inglés en los estudiantes de este establecimiento.

REFERÊNCIAS

Bialobrzeska, M., Randell, C., Hellmann, L. & Winkler, G. (2012). *Creating a caring school. Identifying vulnerable learners in your school*, South African Institute for Distance Education.

CEPAL (2020). América Latina y el Caribe ante la pandemia del COVID-19: efectos económicos y sociales. <https://www.cepal.org/es/publicaciones/45337-america-latina-caribe-la-pandemia-covid-19-efectos-economicos-sociales>

Gobierno de Chile (2014). *Estrategia Nacional de Inglés 2014-2030*, <https://www.economia.gob.cl/wp-content/uploads/2014/03/140307-Documento-Estrategia-Nacional-de-Ingles-2014-2030.pdf>

Ministerio de Educación (2012). Bases Curriculares 2012. Idioma Extranjero Inglés, Educación Básica. Santiago, Chile, http://archivos.agenciaeducacion.cl/biblioteca_digital_historica/orientacion/2012/bases_curricularesbasica_2012.pdf

Murillo, J. y Duk, C. (2020). El Covid-19 y las brechas educativas, *Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva* 14(1), 11:13

Rojas, D., Zapata, A. y Herrada, M. (2013). Enseñanza del Inglés en los Colegios Municipales de Chile ¿Dónde Estamos y Hacia Dónde Vamos?, *Foro Educativo* 22, 95:108

Soland J., Kuhfeld, M., Tarasawa, B., Johnson, A., Ruzek, E. & Liu, J. (2020). The impact of COVID-19 on student achievement and what it may mean for educators, <https://www.brookings.edu/blog/brown-center-chalkboard/2020/05/27/the-impact-of-covid-19-on-student-achievement-and-what-it-may-mean-for-educators/>

Subbarao, K. & Coury, D. (2004). *Reaching Out to Africa's Orphans: A Framework for Public Action*, Washington, D.C., The World Bank.

UNESCO (2020). Impacto de Covid-19 en la Educación – Datos. Paris, Francia: UNESCO. <https://es.unesco.org/covid19/educationresponse>

Vygotsky, L. S. (1993). *The Collected Works of L. S. Vygotsky, 1 & 2*, New York: Plenum Press.

Yilorm, Y. (2016). Proceso de enseñanza aprendizaje de la lengua inglesa en escuelas públicas chilenas: ¿Producción o reproducción?, *Estudios Pedagógicos, Número Especial 40 años*, 103:116

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 75

Adolescente 8, 154, 157, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175

Atividade Física 116, 117, 120, 121

C

Comportamento humano 8, 176, 178, 179, 186

Comunicação 8, 12, 13, 30, 31, 32, 34, 37, 42, 59, 74, 75, 76, 77, 80, 84, 86, 88, 91, 92, 112, 119, 142, 181, 183, 188, 196, 202, 212, 215, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Corona vírus 3, 14, 15, 59, 203

Covid-19 2, 5, 6, 7, 8, 1, 2, 4, 16, 17, 18, 19, 30, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 50, 51, 59, 60, 63, 71, 73, 85, 86, 87, 91, 93, 108, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 142, 148, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 171, 175, 176, 184, 189, 190, 191, 192, 199, 200, 201, 202, 205, 207, 208, 211, 214, 219, 221, 222, 225, 229

Criança 8, 134, 144, 147, 148, 150, 151, 154, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179

D

Desenvolvimento Científico 3, 16

Desenvolvimento Tecnológico 232

Direitos Fundamentais 8, 170, 186, 189, 190, 192, 220

Direitos Humanos 134, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 167, 169, 172, 187, 191, 193, 200, 218

Docentes 31, 37, 59, 109, 112, 116, 120

E

Educação 7, 16, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 111, 113, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 179, 195, 200, 220

Educação Alimentar 31

Ensino à distância 45, 46, 142, 160

Ensino híbrido 40, 41, 42

Ensino on-line 124, 126

Ensino Remoto 6, 31, 40, 42, 43, 48, 50, 52, 53, 59, 111, 112, 124, 139, 140, 141, 142, 143

F

Família 12, 24, 30, 44, 51, 61, 62, 63, 65, 66, 72, 75, 82, 83, 84, 110, 131, 136, 137, 140, 144, 148, 151, 154, 158, 159, 162, 167, 171, 208, 210, 217, 218

I

Inclusão Social 115

Isolamento Social 8, 5, 30, 32, 34, 40, 41, 53, 54, 55, 78, 111, 124, 134, 137, 139, 140, 147, 149, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 170, 176, 179, 180, 186, 190, 203, 204, 208, 211, 212, 221, 225, 226, 227, 229, 231

M

Metodologia Ativa 52

N

Novas Tecnologias 19, 20, 25, 38, 39, 111, 132, 142, 145, 176, 186

O

Obesidade 130

Organização 18, 22, 31, 34, 41, 47, 51, 60, 63, 67, 69, 86, 92, 110, 135, 143, 154, 155, 164, 173, 179, 180, 182, 198, 202, 204, 209, 210, 215, 220, 224, 225, 230

P

Pandemia 2, 5, 7, 8, 1, 2, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 26, 28, 31, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 71, 73, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 94, 95, 97, 100, 103, 107, 108, 109, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 135, 136, 137, 138, 142, 144, 145, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 179, 180, 183, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 198, 200, 201, 202, 205, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 221, 222, 225, 227, 228, 229, 230

Precarização 128, 136, 138, 142, 209, 220

Prevenção 43, 69, 75, 76, 77, 82, 86, 110, 128, 164, 185, 203, 204, 205

Promoção da Saúde 31, 32, 33, 34, 37, 38, 70, 84

Protocolo 13, 16

R

Reestruturação 84, 201, 210

Religião 140, 183, 221, 222, 223, 224, 230, 231

S

Saúde Mental 37, 55, 58, 112, 118, 121, 130, 154, 155, 159, 161, 163, 208

T





Tecnologia da Informação 31

Trabalho 8, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 33, 37, 38, 46, 56, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 91, 92, 109, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 128, 130, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 150, 152, 153, 169, 170, 171, 173, 174, 179, 181, 187, 195, 196, 201, 202, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 225, 226, 229


V

Vulnerabilidade 84, 135, 138, 141, 170, 174, 195, 207, 217

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Ações e Experiências para o Enfrentamento da Pandemia de COVID-19 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br